

O USO DE DRAMATIZAÇÕES EM FORMATO DE CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS/FÍSICA.

Tatiele Oliveira Mota (1); Adjanny Vieira Brito Montenegro (2);

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
adjannyvieira@hotmail.com; oliveirapoetisa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os espaços escolares não são neutros, uma vez que transmite visões sociais, criando “verdades” que geram formas de poder e que tornar o diferente como excluído. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve contribuir para o resgate desses sujeitos marginalizados pelo sistema, proporcionando uma formação de qualidade dirigida a indivíduos que não concluíram os estudos na idade regular, por diversos fatores socioculturais.

A grande heterogeneidade dos alunos e a falta de formação voltada para essa modalidade é um dos fatores que se apresenta a EJA, como sendo uma modalidade excluída de sua real proposta. Dentro dessa busca pela qualidade do ensino da EJA nos perguntamos: Como podemos contribuir com o Ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos? Esta indagação demonstra a nossa preocupação diante da responsabilidade de se ensinar na EJA.

O educador que trabalha na EJA deve desenvolver uma práxis da sua própria experiência profissional, trocando informações entre colegas, como referência para aprimorar o conhecimento sobre a EJA, já que esta modalidade de educação possui uma especificidade a partir da realidade do currículo, tempo e sujeito diferenciados no sistema formal de ensino e que, portanto, necessita de uma abordagem metodológica que valorize os conhecimentos prévios dos alunos e a troca de experiências entre aluno-aluno e aluno-professor.

Diante dessa necessidade de uma práxis diferenciada, entendemos que a EJA deve valorizar os saberes apresentados pelos alunos, tendo como objetivo contribuir para que o mesmo reflita sobre seu papel de cidadão crítico que compreenda e participe do mundo em que vive.

O fato de ensinar a jovens e adultos no Ensino Médio (EM) é uma grande responsabilidade e também um grande desafio, mas especificamente quando se trata de conteúdos de Física, visto que muitos alunos da EJA encaram este componente como sinônimo de dificuldade e frustrações por não conseguirem dominar os conteúdos e por não entenderem a importância dos mesmos em seu cotidiano. Um dos fatores que contribui para tal dificuldade é a concepção pré-existente de que a Física é um componente difícil, com fórmulas a serem decoradas.

Uma das possibilidades que vislumbramos para o Ensino de Física é o uso de dramatizações e Cordel, uma vez que a mesma desperta a curiosidade acerca de temas trabalhados e auxilia na construção de um conhecimento mais significativo.

Frente à realidade de contribuir para o ensino de Física tentamos aproximar a realidade do aluno aos conceitos físicos construindo uma sequência didática com o assunto de dilatação dos líquidos, partindo de uma problematização focado na dramatização em formato de cordel direcionada a professores de Física e alunos do Ensino Médio da EJA.

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

2.1 A natureza da pesquisa

O trabalho de pesquisa apresentado ainda está em andamento, entretanto no mesmo será dividido em duas partes: teórico e empírico.

A parte teórica teve início em uma componente curricular de Metodologia para o Ensino de Física, onde consiste em pesquisas voltadas para o uso da dramatização e cordel em sala de aula, mais especificamente no Ensino de Física.

Posteriormente a esta etapa utilizaremos de abordagem de pesquisa qualitativa que, segundo Lüdke & André (1986.p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Dentro das abordagens qualitativas de pesquisa, optamos por fazer um estudo de caso, a considerar que pretendemos trabalhar com professores e alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio da educação de Jovens e Adultos.

Num outro momento, com o intuito de operacionalizar com exatidão o trabalho de campo, serão estudados as estratégias, os temas e as metodologias para se trabalhar na turma de EJA. Sequencialmente serão apresentados o material didático-pedagógico, que envolvem elaboração de uma sequência didática voltada para o uso da Dramatização e de Cordel em aulas de Física.

Consolidando a pesquisa de campo, realizaremos as intervenções com intuito de avaliar as atividades desenvolvidas.

2.2 RESULTADOS DAS ANÁLISES INICIAIS

A pesquisa apresentada, partiu de discursões realizadas em sala de aula pela professora da componente curricular de Metodologia para o Ensino de Física I, na Universidade Estadual da Paraíba. Os debates giravam em torno do uso das sequencias didáticas e suas contribuições para o ensino de Física.

Vislumbrando uma pesquisa mais aprofundada, tivemos como interesse desenvolver uma sequencia didática voltada para a Educação de Jovens e Adultos, onde além de respeitar a heterogeneidade dos alunos, pudessem contextualizar partindo do conhecimento prévios dos mesmos.

Dessa forma construímos uma sequência didática para turmas do 2 ano da EJA, sobre dilatação dos líquidos, conteúdo este, que os alunos e professores classificam como de difícil compreensão.

Durante a construção da sequência priorizamos a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual por parte do educando. Por esse motivo, buscamos não apresentar a física de forma descontextualizada do mundo, fornecendo somente ideias irrevogáveis, como produtos acabados, mas apresentando os conceitos físicos na sua linguagem própria e dinâmica, fazendo vínculos com outras áreas, a fim de propiciar uma aprendizagem significativa.

Para tanto tivemos como proposta a construção de uma dramatização em forma de cordel, que deve como título, não chore pelo leite derramado.

Não chore pelo Leite Derramado

Narrador: Não sei na casa de vocês

Mais é assim lá em casa:

Varre a casa, segura o menino,

Olha a panela encera a casa.

Fazendo 10 coisas ao mesmo tempo

Não consigo compreender

Como ela divide cada momento
E ainda preparar o comer.

Nem tudo é mil maravilhas
De vez em quando eu quebro a cara
Chegando em casa com fome
E encontro a panela queimada.

Ainda tem minha filha
Com esse tal de celular
Se junta com as amiguinhas
E se põe a conversar
Que chega as orelhas esquentam
E fica Vermelha de tanto falar.

Uma olhando pra outra
Mesmo sem perto estar
Nunca vi coisa mais doida
Do ser humano inventar.

Lizi: Karoll minha filha vem cá
Tu num tá com a Bixiga
Que num escuta essa menina chorar?

Karoll: Mainha ela deve tá cum fome,
Vá fazer leite pra ela home,
Que eu dou uma zoiadinha aqui
Enquanto ouço música com o fone .

Narrador: Assim como em toda rua
Todo mundo tem uma vizinha
Dessas que nada fazem
E conhecida é por fofquinha!

Sempre tem assunto a puxar
E nunca vi tagarelar
Quando se junta com
A mulher minha.

(Fofquinha bate na porta e Lizi sai)

Enquanto isso na cozinha
Esta Karoll a reclamar
Por que não ferve o leite
Enquanto ela está a olhar.

Karoll: pense numa demora danada

Nunca vi leite pra demorar
Parece até sopa de pedra
Que mainha faz
dizendo ser mugunzá.

Narrador: E Karoll bem distraída
Está a menina a balançar
Quando do nada ela escuta
A panela no fogo chiar.

Karoll: ai meu Deus e agora?!
É hoje que eu fico sem vida
Se minha mãe não me matar
Muito perto disso fica.

É melhor eu pesquisar
Como é que isso se limpa
Antes que eu fique sem celular
E minha mãe me arranque a tripa.

Narrador: E se põe Karoll a pesquisar
Procura, procura
não encontra nada
Ficando cada vez mais aperreada.

Karoll: Estou aqui pesquisando
Mais me veio uma dúvida danada
Por que é que leite se derrama,
Já que quando eu fervo só a água não faz nada?

A proposta aqui apresentada tem como objetivo ser desenvolvido durante o momento de problematização, visto que o nosso foco é sempre partir de uma proposta problematizadora, como propõe Delizoicov e Angotti (2007).

Logo a nossa aula está dividida em três momentos pedagógicos : Problematização, apresentação e construção de conceitos, e aplicação dos conceitos.

3. CONCLUSÕES

Durante a componente de Metodologia para o Ensino de Física II, conseguimos apresentar nossa proposta, e a mesma se apresentou bastante, coerente e favorável a aplicação posterior em turmas de Ensino Médio.

A princípio se apresenta como um desafio, entretanto entendemos que o professor, durante seu planejamento deve desenvolver atividades que auxiliem os alunos em atividades que estimulem a criatividade, indo além de matemáticas.

Outro ponto que podemos verificar é a forma como se desenvolveu o Cordel, partindo de conhecimentos prévios dos alunos a qual acreditamos ser indiscutivelmente importante para alunos da EJA.

4. REFERENCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal n°9.394/96, de 20 de novembro de 1996.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LUDKE M. & ANDRÉ, M.E.D.A., **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, L (Org.); **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.